

A utilização da teleeducação como ferramenta para aumentar a adesão de profissionais de enfermagem aos programas de educação permanente: uma revisão narrativa da literatura

Using of tele-Education as a Support Tool for Increasing the membership of nurse practitioners to Continuing Education Programs: a narrative literature review

Diogo Jacintho Barbosa¹; Inês Nascimento de Carvalho Reis²; Nadia Cristina Pinheiro Rodrigues³

Resumo

Este foi um estudo de revisão bibliográfica sobre a utilização da Teleeducação como ferramenta para a implantação de Programa de Educação Permanente (PEP) em enfermagem. Teve como objetivo avaliar a utilização da *internet* para facilitar a aderência dos profissionais de Enfermagem aos PEPs, a fim de melhorar e sistematizar a assistência prestada aos pacientes. Concluímos que a *internet* se constitui em importante ferramenta, capaz de auxiliar na garantia da qualidade na assistência de Enfermagem e na implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE).

Palavras-chave: Educação Continuada, Enfermagem, Telemedicina.

Abstract

This study was a Literature Review on the use of tele-Education as a Tool for the Continuing Education Program Implementation (PEP) in Nursing. It intended to evaluate the use of the internet as a means to provide adherence of Nursing professionals to PEPs, in order to improve and systematize patients care. We conclude this important tool which is the internet is an able to help ensuring quality in nursing care and in implementing the Systematization of Nursing Assistance (SAE) .

Keywords: Continuing Education, Nursing, Telemedicine.

1. Enfermeiro; Mestrando em Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde.

2. Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3. DTIES – Departamento de Tecnologias da Informação e Educação em Saúde, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil - Doutora em Saúde Coletiva (UERJ).

Introdução

O Sistema Único de Saúde tem, dentre as estratégias para o seu fortalecimento, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde ⁽¹⁾. Esta considera que “a Educação Permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde, para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde”. A Política de Educação Permanente tem incentivado investimentos na qualificação dos profissionais de saúde, como acontece com a Enfermagem, pois apontam para a importância de educação permanente, a fim de garantir que o profissional possa executar suas atividades de acordo com as reais necessidades de saúde da população, e que possa acompanhar as transformações ocorridas no mercado de trabalho ⁽²⁾.

Dessa forma, a educação permanente deve ser considerada como estratégia para a qualificação dos trabalhadores ⁽²⁾ e ser utilizada para a construção de conhecimento técnico-científico, ético, sociocultural e relacional, envolvendo o cotidiano das instituições ⁽³⁻⁴⁾ em que o profissional está inserido, de modo a garantir a correta implantação e execução de ações de Enfermagem, de forma organizada e sistematizada.

Porém, muitos trabalhadores de Enfermagem apresentam grandes dificuldades em aderir aos programas de educação permanente desenvolvidos por suas instituições. A falta de tempo, não ter com quem deixar os filhos, a existência de outros vínculos empregatícios e horário fora do expediente de trabalho, são alguns dos fatores relacionados por profissionais de Enfermagem para não aderirem ao Programa de Educação Permanente (PEP) ⁽⁵⁾.

Concomitantemente às transformações ocorridas no mercado de trabalho que impulsionam o aumento da implantação de PEPs, observa-se um aumento do número de pessoas que utilizam a *internet* de maneira geral ⁽⁶⁾, através dos computadores e/ou *smartphones*. Isso tem favorecido que as relações anteriormente travadas apenas de forma presencial possam agora acontecer também em ambiente virtual.

Material e Métodos

Este é um estudo de revisão bibliográfica sobre a utilização da Teleeducação como ferramenta para a implantação de PEP. Foi realizado um levantamento através da Base de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (PUBMED), com artigos publicados no período de 2000 a 2015. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras chave: “educação permanente”, “enfermagem”, “Telemedicina” e seus respectivos termos MeSH em inglês, a saber: “Continuing Education”, “Nurses”, “Telemedicine”.

Os critérios de inclusão se baseiam em artigos em Português ou Inglês, que envolvam profissionais ou estudantes de enfermagem, além de citarem a utilização da Telessaúde para implantação de programas de educação profissional em Enfermagem. Foram excluídos os artigos de revisão bibliográfica e que abordavam outras categorias profissionais.

Dessa forma, foram cinco artigos selecionados por contemplarem os critérios de inclusão e exclusão previamente determinados.

Resultados:

Os nossos resultados demonstram que a primeira publicação sobre a Teleducação no PEP ocorreu no ano de 2001, em Londres; seguido dos anos de 2003 e 2006, nos Estados Unidos; depois em 2012, na Austrália; e em 2013, no Brasil (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição por país/ano dos artigos que envolvem a tele-educação e sua implementação nos programas de educação permanente.

Ano da publicação	País
2001	Inglaterra
2003	Estados Unidos
2006	Estados Unidos
2012	Austrália
2013	Brasil

A distribuição por ano nos faz perceber que tem ocorrido um contínuo estudo sobre Teleducação e sua aplicabilidade na área de Saúde. Porém, podemos observar que 2013 foi o último ano com publicações que envolviam esse tema. Interessante observar que a partir deste ano, os artigos que abordavam a Teleducação e sua utilização em educação permanente abrangiam toda equipe multiprofissional, e não só a Enfermagem.

Apesar de todos os artigos selecionados mencionarem “equipe de enfermagem”, nenhum deles foi publicado em revista específica da área desta profissão. Todos foram publicados em revistas da área de Informática em Saúde, Telemedicina e Saúde Pública (Tabela 2). Destacamos, entretanto, que todos os artigos apresentavam no mínimo

um enfermeiro na equipe de autores, o que pode representar que a Enfermagem vem acompanhando as transformações ocorridas não só no mercado de trabalho, mas também as evoluções nos setores tecnológicos, sobretudo no da Informática em Saúde.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos por revista científica e ano de publicação.

Ano	Revista
2001	Journal of Telemedicine and Telecare
2003	Journal Psychiatric Quarterly
2006	Journal of Emergency Nursing
2012	The International Electronic Journal of Rural and Remote Health, Education, Practice and Policy
2013	Biblioteca Digital da UNICAMP

Observamos que os serviços contemplados por PEP em Enfermagem foram: atenção primária, emergência e saúde mental (Tabela 3). A utilização da Teleducação em educação permanente em distintos tipos de serviços pode sugerir que esta modalidade de ensino pode ser aplicada em outras áreas de atuação que não sejam só dos enfermeiros, podendo, inclusive, ser incorporado por toda a equipe de enfermagem.

Tabela 3 – Distribuição dos artigos de acordo com o número e a área de concentração.

Área de Concentração	Número
Atenção Primária	2
Saúde mental	1
Emergência	2

Cabe ainda salientar que em todos os artigos essa nova modalidade de implantação da educação permanente surtiu grandes efeitos, pois os participantes classificaram a experiência educacional como gratificante. Porém, os artigos apontaram ⁽⁶⁻¹¹⁾ um fator que pode dificultar a implantação da educação permanente nesses moldes, que é a necessidade de que o participante do programa tenha uma conexão com a *internet* boa ou razoável, que permita participar de maneira ativa das atividades disponibilizadas *on-line*.

Em todos os artigos pesquisados, os pesquisadores classificaram como sucesso não dependerem do tamanho de um grupo ou do tempo disponível para o estudo. A modalidade a distância deixa o profissional livre para montar seu horário de estudos.

Nossos achados sugerem que a Teleducação mostra-se um potente mecanismo de apoio para a implementa-

ção de PEP, sobretudo na área da Enfermagem, pois as características da carreira proporcionam uma redução no tempo disponível para realizarem novos cursos e se dedicarem aos estudos, tendo, assim, um impacto sobre o número de profissionais que comparecem nas atividades de educação permanente.

Conclusão:

Dessa maneira, concluímos que a *internet*, no momento que se torna o maior veículo atual de difusão de informações ⁽¹²⁾ e passa a ser utilizada como estratégia para a implementação da educação permanente, constitui importante ferramenta, capaz de auxiliar na garantia da qualidade na assistência de Enfermagem e na implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem. ■

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação e Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007.
2. Jesus, MCP, et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 45(5), 1229-1236. 2011. Disponível <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500028>. Acesso em 03/05/2016
3. Silva, GM. Educação continuada / educação permanente em enfermagem: uma proposta metodológica [dissertação]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2005
4. Mitre, SM, Siqueira-Batista, R, Girardi-de-Mendonça, JM, Morais-Pinto, NM, Meirelles, CAB, Pinto-Porto, C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Coletiva. 2008; 13; Suppl 2:2133-44.
5. Luca, LD, Almeida, MD, Melo, WA (2011). Fatores Dificultadores à adesão dos colaboradores de enfermagem às ações de educação permanente. VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica. Maringá – Paraná (PR), Brasil.

6. Moraes, RR, Botelho, MAS, Gomes, OJ. As Redes Sociais no Processo do Marketing Virtual: um Estudo em uma Instituição Privada de Ensino Superior. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Alagoas (AL), Brasil. 2012.
7. Bulbrook KM, Carey TA, Lenthall S, Byers L, Behan KP. Treating mental health in remote communities: what do remote health practitioners need? Rural and Remote Health (Internet) 2012; 12: 2346. Disponível: <http://www.rrh.org.au/articles/subviewnew.asp?ArticleID=2346>. Acesso em 04/05/2016.
8. Emergency Nurses Association. Emergency Nurses Association 2005 General Assembly Resolution Number 05-04: National Standardized Emergency Nurse Practitioner Examination. Disponível <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16035972>. Acesso em 20/04/2006.
9. Foster, PH, Whitworth, JM. (2005, Junho 23). The role of nurses in telemedicine and child abuse. PubMed – US National Library of Medicine National Institutes of Health, p. 127-131.
10. Meresman, JF, Hunkeler, EM, Hargreaves, WA, Kirsch, AJ, Robinson, P. (2003). A Case Report: Implementing a Nurse Telecare Program for Treating Depression in Primary Care. PubMed - US National Library of Medicine National Institutes of Health, p. 61-73
11. Tachakra, S, Creagh-Brown, B. (2001). Using Telemedicine for Distance Education. Journal of Telemedicine of Telecare, p. 43-44.
12. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007 Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.